



A serviço da Igreja de Dourados, a Diocese do Coração

O futuro da humanidade passa pela família

(Familiaris Consortio, 86)



**Que a família comece e termine
sabendo onde vai**

**E que o homem carregue nos ombros
a graça de um pai**

**Que a mulher seja um céu de
ternura, aconchego e calor**

**E que os filhos conheçam a força que
brota do amor**



ÍNDICE

- 03** [PALAVRA DO PASTOR](#)
Sobre a Alegria do Amor na Família
- 04** [PALAVRA DO PAPA](#)
"A Igreja está com vocês"
- 05** [PASTORAL DIOCESANA](#)
Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe
- 06** [LITURGIA EM DESTAQUE](#)
Liturgia da Missa parte I: ritos iniciais
- 07** [PALAVRA DE VIDA](#)
Cristo nos salva e nos envia
- 08** [OPINIÕES QUE FAZEM OPINIÃO](#)
Impacto do desemprego nas relações familiares e de casal
- 09** [CATEQUESE](#)
A família tem sua missão
- 10** [CÍRCULOS BÍBLICOS](#)
- 14** [TESTEMUNHO DE VIDA](#)
Santa Filomena, a Princesinha do Céu
- 15** [A IGREJA É NOTÍCIA](#)
- 15** [RÁDIO CORAÇÃO](#)
Papo de Coração
- 16** [DIOCESE EM REVISTA](#)
- 17** [CRIANÇAS EM FOCO](#)
- 18** [FIQUE POR DENTRO!](#)

EXPEDIENTE

Revista Elo - Agosto/2021 - Ano XXXVI - nº 459

Presidente: Dom Henrique A. de Lima

Diretor: Pe. Marcos Roberto P. Silva

Equipe Revista Elo: Andreia Ramos, Estanislau N. Sanabria; Janete Favero; Pe. Leonardo Guimarães; Ozair Sanabria; Pe. Adriano Ven de Ven; Pe. Alexsandro da Silva Lima; Pe. Éverton Manari; Pe. Jander da Silva Santos; Pe. Otair Nicoletti; Suzana Sotolani;

Diagramação e Projeto Gráfico: Michelle Picolo Caparróz

Propriedade: Mitra Diocesana de Dourados

Telefone: (67) 3422-6910 / 3422-6911

Site: www.diocesedodourados.org.br

Contatos e sugestões: contatorevistaelo@gmail.com

Sobre a Alegria do Amor na Família

Exortação Apostólica pós-sinodal
Documentos Pontifícios - 24

Olá caros irmãos e irmãs, estamos no mês de agosto e para nós, cristãos católicos, dentro do nosso Ano Litúrgico, agosto é o mês das vocações: 1º domingo *Vocação Sacerdotal*; 2º domingo *Vocação dos Pais e semana Nacional de Oração Pelas Famílias*; 3º domingo *Vocação à Vida Consagrada*; 4º domingo *Vocação dos Casais e dos Fiéis Leigos*. Quando tem 5º domingo, a *Vocação dos Fiéis Leigos é celebrada neste dia*.

Diante de um mês tão rico, em se tratando de vocações, dom e serviço, quero trazer uma pequena reflexão sobre o documento Pós Sinodal do Papa Francisco: *AMORES LAETITIA*, sobre o *Amor na Família*. Pois tudo nasce e se forma dentro da família. A família precisa continuar sendo berço de *Vida e Fé* para a Igreja e para a Sociedade. Quando ocorre o contrário, causa muitas dores, tristezas e decepções. Esse documento motiva a Igreja para zelar com carinho e ação evangélica dessa vocação tão bonita, tão importante na vida do mundo, da família.

Nosso querido Papa Francisco quer, em primeiro lugar, mostrar a alegria do amor que se deva viver nas famílias, a qual também é o júbilo da Igreja de Cristo.

Diante de numerosos sinais de crises na realidade do matrimônio, como foi observado, pelos padres sinodais, o documento destaca também que o grande *desejo de família* permanece muito vivo, nas *novas gerações*. Isso, é muito bonito e podemos afirmar que é muito importante. Pois, isso demonstra que a Igreja tem espaços importantíssimos, para continuar motivando e animando a vida de família, em nossa Sociedade Pós-Moderna.

O caminho sinodal permitiu analisar a situação das famílias no mundo atual, alargar a nossa perspectiva e reavivar a nossa consciência sobre a importância do matrimônio e da família. Essa reflexão deu aos padres sinodais e dá também a nós, a oportunidade de aprofundar mais sobre os valores desse sacramento, dentro da Igreja de Cristo. Aprofundar mais as formações e acompanhamento para os noivos e casais jovens; a importância e o valor sacramental e amoroso do matrimônio, dentro da vida de família, da Igreja e da Sociedade. Não se pode tratar de qualquer jeito e dar qualquer solução para os casos em dificuldades. Como Igreja evangelizadora, precisamos nos preocupar e ampliar a formação para os novos matrimônios, para que a Alegria do Amor possa continuar a fortalecer o desejo de famílias, às novas gerações.

Enfim, deve se dizer que o caminho sinodal se revestiu de uma grande beleza e proporcionou muitas luzes. Papa Francisco agradece as contribuições que trouxeram os problemas das famílias do mundo inteiro. Ele se lembra de padres, que se preocupam com essa problemática e trazem



preocupações muito honestas e sinceras. Afirma que essa Exortação apostólica Pós Sinodal possa orientar a reflexão, o diálogo ou ainda a prática pastoral e ofereça encorajamento, estímulo e ajuda às famílias, na sua doação e nas suas dificuldades.

O Papa ressalta ainda que esta Exortação continua tendo um significado muito especial, no contexto deste Ano da Família. Pois, é uma proposta para as famílias cristãs, para que possam estimular e apreciar os dons do matrimônio e da família e assim mantem um amor forte e cheio de valores como a generosidade, o compromisso, a fidelidade e a paciência. Que a família possa ser sinal de misericórdia na vida do lar.

Assim meus queridos irmão e irmãs, vamos neste mês vocacional, rezar mais fortemente pela vocação da família, a qual enriquece todas as vocações importantes para a Igreja e para a Sociedade. Toda vocação nasce dentro da família. Quando bem cuidada, bem estimulada a viver a sua vocação, com certeza todos ganham, pois estaremos incentivando o mundo num caminho de amor e de paz.

Quero aproveitar esse momento para agradecer todas as pessoas, que colocam em prática a sua vocação: dom e serviço ajudando na evangelização de nossas Comunidades, Paróquias e na Diocese, através das pastorais, movimentos, serviços e organismos. Agradecer todo o nosso Clero e nossos Religiosos (as). Muito obrigado, em nome do Sagrado Coração de Jesus, o padroeiro de nossa Diocese.

Que Deus abençoe cada um de vós!

Dom Henrique A. de Lima, CSsR

Bispo Diocesano



“A Igreja está com vocês”

O Papa disse às famílias na abertura do Ano da Família: “a Igreja está com vocês, não basta reiterar o valor e a importância da doutrina, se não nos tornarmos guardiões da beleza da família e cuidar, compassivamente, de sua fragilidade e de suas feridas”, afirma Francisco, em sua mensagem na abertura do «Ano da Família», destacando que a franqueza do anúncio evangélico e a ternura do acompanhamento são os dois aspectos coração de toda pastoral familiar. O Papa enfatiza que o Ano dedicado à família é um tempo propício para levar adiante a reflexão sobre a Exortação apostólica, pós-sinodal *Amoris laetitia*.

“Somos chamados a acompanhar, a ouvir, a abençoar o caminho das famílias; não apenas a delinear a direção, mas a fazer o caminho com elas; a entrar nas casas com discrição e com amor, para dizer aos esposos: a Igreja está com vocês, o Senhor se faz próximo de vocês, queremos ajudá-los a custodiar o dom que receberam.”

É o que disse o Papa Francisco na mensagem enviada aos participantes do webinar, um Simpósio de estudos sobre o tema “O nosso amor cotidiano”, organizado pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, junto com Diocese de Roma e o Pontifício Instituto Teológico João Paulo II, para abrir o Ano da Família, por ocasião do quinto aniversário de publicação da *Amoris laetitia*, em 19 de março, na solenidade de São José.

Quinto aniversário da Amoris laetitia

Já no início de sua mensagem, Francisco recordou o quinto aniversário da referida Exortação apostólica pós-sinodal, sobre a beleza e a alegria do amor conjugal e familiar.

“Neste aniversário, convidei a viver um ano de releitura do Documento e de reflexão sobre o tema, até a celebração do X Dia Mundial das Famílias que, se Deus quiser, terá lugar em Roma em 26 de junho de 2022”, ressalta o Pontífice referindo-se a este “Ano da Família *Amoris laetitia*”.

Olhando para estes cinco anos transcorridos, o Santo Padre afirmou que a *Amoris Laetitia* traçou o início de um caminho, buscando incentivar uma nova abordagem pastoral para a realidade da família. “A principal intenção do Documento - destaca - é comunicar, em um tempo e cultura profundamente mudados, que hoje é necessário um novo olhar sobre a família, por parte da Igreja.”

Guardiões da beleza da família

“Não basta reiterar o valor e a importância da doutrina, se não nos tornarmos guardiões da beleza da família e cuidar compassivamente de sua fragilidade e de suas feridas”, prosseguiu o Papa em sua mensagem, destacan-



do que a franqueza do anúncio evangélico e a ternura do acompanhamento são os dois aspectos coração, de toda pastoral familiar.

“Por um lado - destaca -, anunciamos aos casais, aos cônjuges e às famílias uma Palavra que os ajuda a compreender o significado autêntico de sua união e de seu amor, sinal e imagem do amor trinitário e da aliança entre Cristo e a Igreja.”

O Papa reiterou que a Igreja reafirma aos cônjuges cristãos o valor do casamento, como projeto de Deus, como fruto de sua Graça e como um chamado a ser vivido com totalidade, fidelidade e gratuidade.

Pandemia tem colocado à prova os laços familiares

Neste tempo de pandemia, enfatizou Francisco, em meio a tantas dificuldades psicológicas e econômicas e sanitárias, tudo isso se tornou evidente:

“Os laços familiares foram e continuam sendo duramente colocados à prova, mas permanecem ao mesmo tempo o ponto de referência mais firme, o apoio mais forte, a proteção insubstituível, para a estabilidade de toda a comunidade humana e social.”

Defendamos a família daquilo que compromete sua beleza. Ressaltando que o ano dedicado à família, que se iniciou no dia 19 de março, é um tempo propício para levar adiante a reflexão sobre a *Amoris laetitia*, O Santo Padre conclui com uma premente exortação: “Apoiemos a família! Defendamo-la daquilo que compromete sua beleza. Aproximemo-nos deste mistério de amor com admiração, discrição e ternura. E nos comprometamos a salvaguardar seus preciosos e delicados laços: filhos, pais, avós... Há necessidade desses laços para viver e viver bem, para tornar a humanidade mais fraterna.”

Fonte: <https://bit.ly/378MkLY>



Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe

De 21 a 28 de novembro acontecerá a Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, com o lema “Somos todos discípulos missionários em saída!”, no entorno do Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, na Cidade do México, fazendo memória do Documento de Aparecida, e a pedido do Papa Francisco, de forma sinodal, possibilitando a participação de todo o Povo de Deus: Clero, Religiosos(as) e Leigos(as).

A assembleia esta que nos convoca para, em comunhão com o Papa Francisco, empreender um itinerário participativo para discernir os novos caminhos que devemos percorrer, e assim responder aos desafios pastorais da Igreja na América Latina e no Caribe, no contexto atual, enquanto faremos memória da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano, realizada em Aparecida (Brasil), em 2007.

Neste sentido, estamos vivenciando o processo de Escuta para a Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, que deve acontecer até 30 de agosto deste ano, com o objetivo de gerar diversos diálogos e atividades, que serão o fio condutor de todo o processo de discernimento, até e durante a Assembleia.

Para iluminar este processo de Escuta, o CELAM nos apresenta dois apontamentos, que são o “Documento para o Caminho” e o “Guia metodológico” que estão disponíveis na plataforma www.asambleaecclesial.lat, onde é necessário um cadastro. Os agentes de pastoral, padres, bispos e religiosos poderão participar desse processo sinodal e apontar como acompanhar Jesus encarnado, atualmente no meio do povo. A Assembleia Eclesial almeja responder a seguinte questão geradora: “*Quais são os novos desafios para a Igreja na América Latina e no Caribe, à luz da V Conferência Geral de Aparecida, dos sinais dos tempos e do Magistério do Papa Francisco?*”

A Diocese de Dourados, através do NDAE (Núcleo Diocesano da Ação Evangelizadora) com o intuito de motivar e articular este processo de Escuta, realizou dois encontros virtuais pelo Google Meet, sendo um no dia 21 de junho com o Clero, Religiosos (as) e Seminaristas e o outro no dia 28 de junho com as comissões diocesanas das Pastorais, Movimentos, Serviços e Organismos. Durante os encontros foram apresentados os documentos, que iluminam e viabilizam o processo de Escuta. Destacou-se a importância de cada um, a partir da sua representatividade dentro da diocese e, portanto um discípulo missionário, com o compromisso de garantir uma efetiva participação de suas bases, neste processo de escuta.”



**ASAMBLEA
ECLESIAL**
DE AMÉRICA LATINA
Y EL CARIBE

Os dados coletados durante o processo de Escuta, também irão contribuir para a construção da próxima Assembleia Diocesana, portanto ao enviar a contribuição na plataforma do CELAM os mesmos devem ser enviados para o e-mail assembleiaecclesial.dou@gmail.com.

Caminhemos em direção a esta Assembleia Eclesial com plena consciência de que estamos entrando num tempo de oração e de escuta do Espírito, que nos ajudará a reconhecer os sinais dos tempos em comunidade (cf. EG 14).



Janete M. S. Favero

Secretária do Núcleo Diocesano da Ação Evangelizadora

Liturgia da Missa parte I:

Ritos iniciais

Querido(a) leitor(a), escreverei durante cinco meses sobre as partes da Santa Missa. Estes textos, que serão de caráter catequético e formativo, têm por motivação gerar nos católicos de nossa diocese um maior conhecimento a respeito da liturgia da Missa e vontade de participar ainda mais ativamente deste Sacrifício de amor.

Precisamos, enquanto verdadeiros católicos, participar da Santa Missa com um dedicado empenho do corpo e da alma. É necessário conhecer e entender o que acontece em cada Missa, para assim, amar verdadeiramente este mistério tão sublime.

Para o(a) leitor(a) que não conhece as cinco partes da Missa, as cito agora: ritos iniciais; liturgia da palavra; liturgia eucarística; rito da comunhão e ritos finais. Falaremos neste mês sobre os **ritos iniciais**.

Esta primeira parte da Missa tem a finalidade de nos preparar, para ouvir atentamente as leituras e para participarmos dignamente da Eucaristia (IGMR, 46).

Canto inicial e a procissão de entrada: Todos os fiéis se levantam e a atenção se volta para o local de onde vem a procissão. O canto inicial possui a finalidade de “promover a união da assembleia e a introduzir no mistério do tempo litúrgico ou da festa celebrada” (IGMR, 47). A procissão nos recorda o povo de Deus, que sempre está a caminho e peregrina neste mundo, rumo à eternidade.

Saudação ao altar e ao povo reunido: O sacerdote, junto da “equipe de liturgia” faz uma profunda inclinação ao altar, que representa o próprio Cristo, e em seguida o sacerdote o beija. Logo após, o padre acolhe toda a assem-

bleia com o sinal da cruz e as palavras próprias (a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai, a comunhão do Espírito Santo estejam convosco). “Essa saudação e a resposta do povo (bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo) exprimem o mistério da Igreja reunida” (IGMR, 50).

Ato penitencial: Neste momento, todos os que participam da Missa – clérigos e leigos – fazem uma confissão pública de seus pecados e pedem a todos os fiéis, participantes do mesmo sacrifício, que roguem aos céus por eles. Após esta confissão pública, o sacerdote faz a absolvição, pedindo a Deus o perdão de todos os pecados. É importante recordar que a absolvição da Missa “não possui a eficácia do sacramento da Penitência” (IGMR, 51).

O ato penitencial é encerrado com a invocação tríplice (*Senhor tende piedade de nós; Cristo tende piedade de nós; Senhor tende piedade de nós*), ressaltando o desejo de todo o povo de Deus em ter suas culpas e faltas perdoadas.

Hino de louvor (glória): Todos cantam ou recitam este hino antiquíssimo e venerável em pé. Neste momento “a Igreja, congregada no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus Pai e ao Cordeiro” (IGMR, 53). É importante ressaltar que todos precisam cantar ou rezar este hino, não apenas fazer os – ainda – costumeiros gestos com os braços e as mãos.

Oração do dia (coleta): Esta oração conclui os ritos iniciais e é única para cada Missa, com exceção do tempo comum, onde se usa a mesma oração para toda a semana. Neste momento, “o sacerdote convida o povo a rezar, todos se conservam em silêncio com o sacerdote, por alguns instantes, tomando consciência de que estão na presença de Deus e formulando interiormente seus pedidos” (IGMR, 54). Podemos, colocar diante de Deus as nossas intenções particulares. Não convém que, neste momento, sejam lidas as preces das comunidades, estas devem ter sido lidas antes do canto de entrada.

Estes são os ritos presentes na primeira parte da Missa. A partir de agora, se esforce mais para bem viver este momento, tão importante da celebração Eucarística.



Pe. Leonardo Guimarães

Coordenador do Setor Juvenil Diocesano



Cristo nos salva e nos envia

“Quem escuta a minha palavra possui a vida eterna” cf. Jo 5,24

Sensíveis à escuta do chamado e na certeza de que **“Cristo nos salva e nos envia”**, é que a cada ano a Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) nos convida a dinamizar e refletir o mês dedicado às vocações. O tema deste ano vem sob a inspiração da Exortação Apostólica Pós-Sinodal, *Christus Vivit* e dentro do projeto do Serviço de Animação Vocacional/Pastoral Vocacional do Brasil (ChV 118-123). O lema é *“Quem escuta a minha palavra possui a vida eterna”* (cf. Jo 5,24).

Cristo Jesus, nos salvou na Cruz, fez a sua entrega total e assim continua a fazer, a fim de nos salvar e resgatar, também nos dias de hoje. Ao olharmos para Ele, nos deixamos salvar e libertar do pecado, tristeza, esvaziamento interior, e de todo e qualquer isolamento. Ninguém pode tirar a dignidade que somente este amor ilimitado e imutável nos confere. Ele nos permite levantar a cabeça e recomeçar, com uma ternura que nunca nos desfalca e sempre nos restitui a verdadeira alegria.

O amor do Senhor é maior que todas as nossas contradições, que todas as nossas fragilidades e que todas as nossas mesquinhezes, mas é precisamente através das nossas contradições, fragilidades e mesquinhezes que Ele quer escrever esta história de amor. Vale recordar que Ele abraçou o filho pródigo, abraçou Pedro, depois de O ter negado e abraça a cada um de nós sempre, mesmo depois das nossas quedas, nos ajudando a levantar e a ficar de pé. A verdadeira queda é aquela que faz arruinar a vida, e pior ainda nos faz ficar por terra e não se deixar ajudar.

Que este mês vocacional 2021 nos faça dóceis à escuta da Palavra e reforce em nós o envio missionário, que cada dia recebemos, da parte do Senhor.

Maria, mãe de todos os vocacionados, rogai por nós! Amém.



Pe. Éverton F. S. Manari

Coordenador do SAVD



Impacto do desemprego nas relações familiares e de casal

Quando um dos elementos do sistema familiar passa por uma situação de desemprego, muitas angústias e ansiedades aparecem nas relações familiares. Essas emoções surgem pelas inseguranças e medos que o desemprego desencadeia e pelo padrão de funcionamento que as famílias têm. Esse padrão de funcionamento define a forma como os membros da família se relacionam, mas define também o significado e o valor que o emprego/desemprego tem para cada núcleo familiar e as expectativas que os membros da família tem cada um dos outros.

Pais têm expectativas com relação aos filhos e vice versa, mas é o sub sistema casal que mais sofre interferências no desemprego. E aí, as expectativas, conscientes ou não, são responsáveis por muitos sentimentos e comportamentos.

Teoricamente, existem várias funções do casal, que vão fazer com que a vida conjugal seja mais plena, útil e interessante. Uma dessas funções é a de serem continente e cuidado, para com os estresses externos. Um casal que já desempenha essa função entre eles, no momento do desemprego, terá mais facilidade em cuidar um do outro, em conversar amorosamente sobre a situação, sem as críticas e desqualificações, que os medos e inseguranças fazem crescer neste momento. Esses comportamentos não têm utilidade nesse acontecimento; só machucam e afastam o casal. Se conseguirem ser cuidadosos e amorosos, nessa situação, poderão passar para a outra função do casal, que é aprender e aprimorar com o que o outro tem de diferente. E poderão, cada um usando o que de melhor tem, planejar como lidar com essa situação estressante.

Quando o casal se junta, cada um traz a forma de funcionamento da sua família de origem. Muitos passam a competir por qual é o jeito certo – o da sua família – e assim, ao surgir o desemprego, esse vai ser o comportamento. No entanto, alguns casais, sabem que



criar uma família, pressupõe definir o seu próprio jeito de lidar com as regras, escolhas, decisões – nem o da família de um nem da família do outro, mas o deles próprios. Na situação de desemprego, eles irão funcionar com um time e não como times opostos em disputa.

Seja na família, como no casal, é importante saber que numa crise – como o desemprego – aquilo que estava encoberto e se evitava olhar vem à tona. Saber disso já é uma forma de prevenir maiores dificuldades, mas, o mais importante é saber que crises trazem aprendizagens e mudanças. Focar no que precisam aprender – individualmente, como família e como casal – poderá transformar algo ruim em um elemento de mudança.



Solange Maria Rosset

Profª e supervisora de cursos de Especialização e Formação profissional para Terapeutas, em Terapia Relacional Sistêmica.





A família tem sua missão

Não raras vezes, referimo-nos à família, como sendo o “berço de todas as vocações”, e de fato, o é. Sabemos que é na família ou na sua falta, que tudo se desenvolve! Todas as vocações se iniciam lá; toda pessoa se forma, igualmente, dentro do contexto familiar. Segundo diversos cientistas, é na fase da infância, junto de seus familiares que a criança adquire suas primeiras experiências que, inevitavelmente, terão o condão de marcá-la, por toda a vida ulterior.

A Igreja sempre buscou promover a família, em toda circunstância. A sociedade cristã passou por diversas culturas, povos, modos de vida, sendo que em todas estas mudanças a família foi resguardada, pela catequese genuína ofertada primeiramente pelos apóstolos, mantida até os dias atuais (Catecismo da Igreja Católica n. 2205 e 2206). Em contraponto, recorrentemente nota-se, de modo velado ou não, por parte de algumas instituições, em âmbito nacional e/ou regional, insinuações, que parecem ter como principal objetivo desconstruir a referida instituição que Deus abençoou. Em que pese, nossa Constituição Federal, definir a família como “base da sociedade e que contará com especial proteção do Estado” (art. 226), a cada pequeno intervalo de tempo, vê-se reiteradas campanhas que parecem tentar fragilizar a concepção mais íntegra, sobre a família.

Não se fala aqui sobre aspectos casuísticos da família. Não entro no mérito, se são compostas por casais de 2ª união, ou casais conviventes, ou se as crianças são educadas pelos avós ou somente pela mãe ou apenas pelo pai. Antes de tudo, refiro-me à missão mais original que toda família, à medida que se compõe, precisa trazer consigo com cons-

ciência. No lar, junto dos pais, ou dos responsáveis, cada menor recebe, nos seus primeiros anos de vida, o primeiro ensinamento, ou seja, sua primeira lição. Esta resume-se na FÉ. Trata-se de um tesouro que a traça não corrói, o ladrão não pode roubá-lo, nem mesmo o tempo o desnatura. Ao contrário, a fé transmitida pelos pais ou responsáveis deve crescer, dando fundamento para que essa pessoa, quando na vida adulta, possa contribuir para que nossa sociedade seja mais justa e fraterna, pujante e criativa. Certamente, quando a família não se omite, no tocante a sua missão evangelizadora, para com os filhos e netos, todos ganham, a fé em Jesus Cristo faz com que construamos relações de afeto e respeito.

Por fim, ratifico que, toda família é bem sucedida quando se inspira na Sagrada Família de Nazaré – Jesus Maria e José. Sendo assim, que o amor e o respeito prevaleçam nos lares. Que o lugar dos pais frente aos filhos não se inverta; que cada criança possa ter, em seus ascendentes, suas referências, para se firmarem na vida e na relação com Deus. Em suma, sobre a missão da família, importa ter claro: “O papel dos pais na educação é tão importante, que é quase impossível substituí-los” (*Gaudium Et Spes*, n. 3).



Pe. Alexsandro da Silva Lima

Pároco da Santo André
Assessor Diocesano da Catequese

1º Encontro

“Padre, homem da proximidade com Deus e com seu povo”

Acolhida: Preparar o altar com a Bíblia aberta, a imagem do Bom Pastor ou do Sagrado Coração de Jesus.

Animador/a: Caríssimos irmãos e irmãs, sejam bem-vindos ao nosso primeiro encontro do mês de agosto, estamos vivenciando o mês dedicado as vocações, sejam elas sacerdotais, religiosas (os), matrimoniais, leigos e leigas. O Mês Vocacional instituído no Brasil, há mais de 40 anos, vem celebrando e homenageando todas as vocações no decorrer das semanas do mês agosto. **Iniciemos este momento de oração e reflexão em família, em nome do Pai e do Filho...**

Animador/a: A proximidade a Deus é a fonte do ministério do padre, Deus se fez próximo mais do que se poderia imaginar, encarnando-se em Cristo. Como sempre recorda nosso Papa Francisco: “A razão da nossa existência é tornar palpável esta proximidade com Deus” e somente assim o padre será um canal de ligação entre Deus e o seu povo. Com muita alegria cantemos: **Senhor se tu me chamas eu quero te ouvir!...**

ABRINDO OS OLHOS PARA VER

Leitor/a 1: A proximidade do padre, nos diz Papa Francisco, não é retórica, não é feita de anúncios autorreferenciais, mas de disponibilidade real. É preciso deixar-se surpreender e aprender verbos concretos, como ver, cuidar e curar. É colocar-se em jogo e sujar as mãos.

ORAÇÃO INICIAL

Animador/a: Confiantes no amor do Senhor que nos anima a sermos homens e mulheres da Proximidade com Deus, rezemos o **Salmo 39**.

Todos: “O Senhor fez conhecer a sua salvação. Manifestou sua justiça à face dos povos”

Lado A: Lembrou-se de sua bondade e de sua fidelidade em favor da casa de Israel. Os confins da terra puderam ver a salvação de nosso Deus

Lado B: Aclamai o Senhor, povos todos da terra; regozijai-vos, alegrai-vos e cantai.

Lado A: Salmodiai o Senhor com a cítara, ao som do saltério e com a lira.

Lado B: Com a tuba e a trombeta elevai aclamações na presença do Senhor rei.

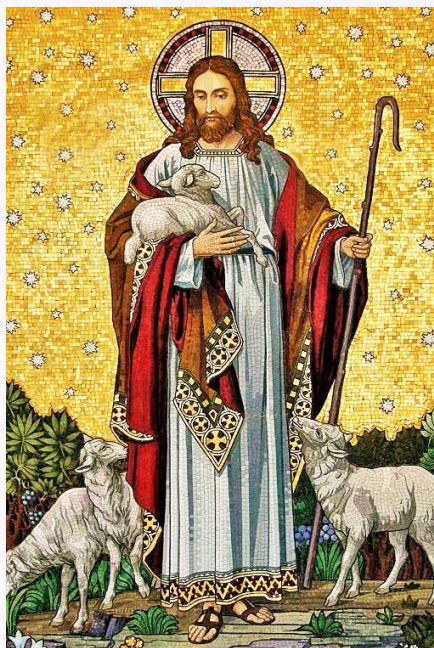
ESCUTANDO A PALAVRA

Animador/a: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo **Jo 21, 15-17**.

PARTILHANDO A PALAVRA

a) Somos capazes de afirmar como Pedro nosso amor a Deus?

b) Estamos cuidando de todos aqueles que Deus confia a nós? Sendo obedientes aos apelos que Cristo nos faz, através do seu Evangelho?



REZANDO A PALAVRA

Todos: Jesus, Mestre Divino, que chamastes os apóstolos a vos seguirem. Continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, pelas nossas escolas e continuai a repetir o convite a muitos de nossos jovens. Dai coragem às pessoas convidadas. Dai força para que vos sejam fiéis como apóstolos leigos, como sacerdotes e diáconos, como religiosos e religiosas, como leigos e leigas consagrados para o bem do povo de Deus e de toda a humanidade. **Amém.**

ASSUMINDO A PALAVRA

Leitor/a 2: O que mais deve nos atrair a benevolência do Alto, é a nossa solicitude para com Jesus. E através dele na pessoa do próximo. Foi por isso que Cristo exigiu de Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?” Por outro lado, Pedro ao responder a Jesus, não esconde a sua satisfação e opção por Ele em primeiro lugar. Por isso, responde: “Sim, Senhor, tu bem sabes que eu te amo.” E Jesus lhe diz: “Apascenta as minhas ovelhas.”

BÊNÇÃO FINAL

Animador/a: Abençoe-nos Deus todo poderoso, Pai Filho e Espírito Santo. **Amém.**

Canto: Há um barco esquecido na praia, já não leva ninguém a pescar. É o barco de André e de Pedro que partiram pra não mais voltar. Quantas vezes partiram seguros enfrentando os perigos do mar. Era chuva, era noite, era escuro, mas os dois precisavam pescar. De repente, aparece Jesus, pouco a pouco se acende uma luz. É preciso pescar diferente que o povo já sente que o tempo chegou. E partiram sem mesmo pensar, nos perigos de profetizar.

Há um barco esquecido na praia. Um barco esquecido na praia. Um barco esquecido na praia.



2º Encontro

Família, amor e compromisso

Acolhida: Preparar um altar com flores, velas, imagem ou estampa da Sagrada Família e fotos das famílias participantes do encontro.

Animador/a: Caros irmãos e irmãs, sintam-se todos bem acolhidos. Aqui reunidos como família de Deus, vamos rezar, meditar a Palavra, partilhar e bendizer a Deus porque, mais uma vez, nos possibilita estarmos reunidos. Iniciemos com o sinal do cristão: **Em nome do Pai...**

Canto: O nosso encontro será abençoado, pois o Senhor vai derramar o Seu amor. Derrama ó Senhor, derrama ó Senhor, derrama sobre nós o Seu amor (2x)

Nossa família...
Nossa casa...

ABRINDO OS OLHOS PARA VER

Leitor/a 1: Em sua Carta Apostólica São João Paulo II chamou a família de “Santuário da Vida”. A família foi uma de suas maiores preocupações durante o seu pontificado. Afirmou, ainda, que a família tem papel determinante e insubstituível, na construção da cultura da vida.

ORAÇÃO INICIAL

Leitor/a 2: Façamos, juntos, com fé e confiança a oração composta pelo nosso Papa Francisco, em favor de nossas famílias!



Todos: “Jesus, Maria e José a vós com confiança rezamos, a vós com alegria nos confiamos”. Jesus, Maria e José a vós, Sagrada Família de Nazaré, hoje, dirigimos o olhar com admiração e confiança; em vós contemplamos a beleza da comunhão no amor verdadeiro; a vós confiamos todas as nossas famílias; para que se renovem nessas maravilhas da graça.

Sagrada Família de Nazaré, escola atraente do santo Evangelho: ensinamos a imitar as tuas virtudes com uma sábia disciplina espiritual, doa-nos o olhar claro que sabe reconhecer a obra da providência nas realidades cotidianas da vida.

Sagrada Família de Nazaré, guardiã fiel do mistério da salvação: faz renascer em nós a estima pelo silêncio, torna as nossas famílias cenáculo de oração e transforma-as em pequenas Igrejas domésticas, renova o desejo de santidade, sustenta o nobre cansaço do trabalho, da educação, da escuta, da recíproca compreensão e do perdão.

Sagrada Família de Nazaré, desperta na nossa sociedade a consciência do caráter sagrado e inviolável da família, bem inestimável e insubstituível.

Cada família seja morada acolhedora de bondade e de paz para as crianças e para os idosos, para quem está doente e sozinho, para quem é pobre e necesitado.

Jesus, Maria e José a vós com confiança rezamos, a vós com alegria nos confiamos.

ESCUTANDO A PALAVRA

Animador/a: Fazer a vontade de Deus é condição indispensável para fazer parte da família de Jesus Cristo. E, qual seria o meio eficaz, para que sejamos, de fato, membros desta FAMÍLIA? Vamos descobrir ouvindo a Palavra.

Canto: Eu vim para escutar...

Animador/a: Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 12, 46-50

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor/a 1: A princípio, se lermos esta Palavra sem nos aprofundarmos nela, podemos pensar que Jesus menosprezou Sua Mãe e os demais parentes. Contudo, não é assim! Mesmo antes do Filho de Deus ter sido concebido em seu ventre, Ela já afirmava que, acima de tudo, faria a vontade de Deus, como realmente o fez. “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra”. (Lc 1,38)

- a) O que você entende por “fazer a vontade de Deus”?
- b) Você pode afirmar que faz parte da família de Jesus? Comente.

ASSUMINDO A PALAVRA

- c) O que preciso fazer, para que a vontade de Deus seja feita na minha vida e na minha família?

REZANDO A PALAVRA

Animador/a: Na Primeira Carta de Timóteo, lemos: “Quem se descuida dos seus, e principalmente dos de sua família, negou a fé, é pior que um infiel”. Peçamos a misericórdia de Deus, pela intercessão de Nossa Senhora, a fim de que não descuidemos de nossa família, para um dia sermos família também lá no céu. Rezemos uma dezena do terço.
(intenções espontâneas)

- d) Que atitudes podemos adotar, para que nossa família esteja mais unida entre si, com o próximo e com Deus?

BÊNÇÃO FINAL

Animador/a: Pela intercessão da Sagrada Família de Nazaré, abençoe-nos Deus: **Pai, Filho...**

Canto: Abençoa, Senhor, as famílias amém...

3º Encontro

Vida Religiosa: “Dom e Missão”

Acolhida: Preparar a mesa com a Bíblia, vela e flores.

Animador/a: Mais uma vez estamos aqui, reunidos como irmãs e irmãos, em torno da PALAVRA de DEUS! Sintam-se todas e todos bem acolhidos! Coloquemo-nos na presença de Deus, cantando o **Sinal da Cruz...**

Canto: “Pela Palavra de Deus sabermos por onde andar...”

ORAÇÃO INICIAL

Animador/a: Nesta terceira semana de Agosto, mês das vocações, lembramo-nos principalmente da **VIDA RELIGIOSA** ou **VIDA CONSAGRADA**. Isto é, de padres, irmãos e irmãs religiosas e religiosos, que se comprometem com os Votos de Obediência, Castidade e Pobreza Evangélica. Rezemos por elas e eles:

Leitor/a 1: Deus Pai, olha com carinho e misericórdia tuas filhas e filhos da Vida Religiosa, a quem prometeste Teu Reino de amor, de solidariedade e de Paz!

Todos: Jesus Cristo, Enviado do Pai, que desejas continuar tua missão, também através da MISSÃO e DOM das religiosas e dos religiosos; acompanha-os com tua graça e bênção!

Leitor/a 2: Espírito Santo, Deus de Amor, grava nos corações delas e de-

les, mas também em nossos corações, o mandato missionário a todos os povos e nações!

Todos: Maria, Mãe de Aparecida, que tua ternura materna nos identifique sempre mais com Jesus, o Filho e Missionário Amado do Pai! Amém!

ABRINDO OS OLHOS PARA VER

Animador/a: A Vida Religiosa coloca a Palavra de Deus como o verdadeiro coração e fonte de sua vida e missão na Igreja e no mundo. Pois, “Importa **ESCUTAR e ANUNCIAR DEUS HOJE!**” A Leitura Orante da BÍBLIA na Vida Religiosa; é o alimento mais sólido e nutritivo! Alimentando-nos com o Pão da Palavra, que o Senhor nos oferece, poderemos conhecer, amar e servir melhor a JESUS, que teve compaixão de seu povo, principalmente dos pobres e sofredores.

Todos: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me consagrou com a unção: - para anunciar a Boa Notícia aos pobres; - enviou-me para proclamar a libertação aos presos; - e aos cegos a recuperação da vista; - para libertar os oprimidos; - e para proclamar um ano de graça do Senhor!” (Is 61, 1 - 2; Lc 4, 18-19).

Leitor/a 2: A Leitura Orante da Bíblia, feita a partir da Fé em JESUS, é tão antiga quanto a própria Igreja, que vive da Palavra de Deus e dela depende como a água de sua fonte: “**Oxalá ouvisses hoje a sua voz!**” Ser cristão/cristã é caminhar na vida, confiando e tendo a certeza da fé: “**Jesus está no meio de nós!**”

ESCUTANDO A PALAVRA

Aclamação: “Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor. Lâmpada para os meus pés, Senhor, Luz para o meu caminho! (2x).

Animador/a: A Bíblia é a memória dos maravilhosos passos de Deus na história do seu povo, caminhando hoje conosco na pessoa de JESUS de NAZARÉ e fixando o nosso olhar para o futuro grandioso, que Deus prepara para aqueles que O amam. De ponta a ponta, transparecem na Bíblia, na pessoa de JESUS, os traços humanos, amorosos e misericordiosos do próprio Deus. É nossa missão, como discípulas e discípulos de Jesus, anunciar por toda parte, a BOA NOTÍCIA do seu Evangelho.

Leitor/a 3: Proclamação do EVANGELHO de JESUS segundo Lucas 10, 1-9.

a) Neste texto bíblico, o que chamou mais sua atenção?

b) Ao enviar seus discípulos, quais as recomendações que Jesus dá a eles?

Animador/a: Esta é a razão de ser da Vida e da Missão da religiosa e do religioso: Com JESUS ser Boa Notícia para todos e todas, sobretudo para os pobres e abandonados! Mostrar o rosto amoroso e misericordioso de Deus, que diz: “**Vão! Eu envio vocês! O Reino de Deus está próximo!**”

Animador/a: Rezemos uma DEZENA do TERÇO em intenção de todos os religiosos/as. Cada um/a pode colocar sua intenção pessoal!

BÊNÇÃO FINAL

Todos: Que o Deus na vida nos proteja, nos guie, nos anime, nos guarde na palma de sua mão e nos abençoe! PAI...

Canto final: a escolha.



4º Encontro

Vocação Laical, sal e luz do Evangelho

Acolhida: Preparar o altar com uma imagem, flores, a Bíblia e frases lembrando as vocações.

Animador/a: Irmãos e irmãs, Deus seja louvado! Sejam todos bem-vindos ao nosso encontro! Na alegria de estarmos celebrando o mês das vocações, queremos refletir hoje de modo especial, sobre a vocação laical. Nos afirma a CNBB, no Doc. 105, nº 51: “Como São Paulo, nós também queremos reconhecer os diferentes rostos dos cristãos leigos e leigas, irmãos e corresponsáveis na evangelização.” Iniciemos invocando sobre nós a Santíssima Trindade, dizendo: **Em nome do Pai...**

ABRINDO OS OLHOS PARA VER

Leitor/a 1: Discernir a questão dos leigos e leigas como chamados e vocacionados na vivência e no anúncio do Evangelho, é falar de uma identidade cristã que recebemos no Batismo, fonte de todas as vocações.

Leitor/a 2: O Batismo abre as portas para o sacerdócio comum dos fiéis, confiando a todos, sem distinção, a mesma dignidade de cristãos batizados (LG 31).

“O laicato como um todo é um ‘verdadeiro sujeito eclesial’. Cada cristão leigo e leiga é chamado a ser sujeito eclesial para atuar na Igreja e no mundo.” (CNBB, Doc. 105, nº 1)

Canto: Agora é tempo de ser Igreja, caminhar juntos, participar. (2X) Somos povo escolhido e na frente assinalados, com o nome do Senhor que caminha ao nosso lado.

ORAÇÃO INICIAL

Todos: Jesus, Mestre Divino, que chamastes os apóstolos a vos seguirem. Continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, pelas nossas escolas e continuai a repetir o convite a

muitos de nossos jovens. Dai coragem às pessoas convidadas. Dai força para que vos sejam fiéis como apóstolos leigos, como sacerdotes e diáconos, como religiosos e religiosas, como leigos e leigas consagrados para o bem do povo de Deus e de toda a humanidade. **Amém. Maria, Mãe de todas as vocações, rogai por nós!**

ESCUTANDO A PALAVRA

Animador/a: Quando Jesus chamou e enviou seus discípulos, dando a eles a missão, mostrou-lhes duas imagens com as quais eles deveriam se identificar: o Sal da terra e Luz do mundo”. Veremos essas realidades explícitas no texto que vamos refletir.

Canto: Palavra de salvação, somente o céu tem pra dar. Por isso meu coração, se abre para escutar.

Leitor/a 3: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mt 5, 13-16.

PARTILHANDO A PALAVRA

a) Comparando-se ao Sal e à Luz, como deve ser a expressão do leigo e da leiga e/ou a de todo cristão, na Igreja e no mundo?

b) Você se lembra de alguma situação, em que já foi sal ou luz na vida de outro? Procurado dar sabor ou mostrando a verdade das coisas?

REZANDO A PALAVRA
ORAÇÃO (EG)

Lado A: “Virgem e Mãe Maria, Vós que, movida pelo Espírito, acolhestes o Verbo da vida na profundidade da vossa fé humilde, totalmente entregue ao Eterno; ajudai-nos a dizer o nosso «sim» perante a urgência, mais imperiosa do que nunca, de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus...”

Lado B: Vós, Virgem da escuta e da contemplação, Mãe do amor, esposa das



núpcias eternas, intercedei pela Igreja, da qual sois o ícone puríssimo, para que ela nunca se feche, nem se detenha na sua paixão por instaurar o Reino...

Todos: Estrela da nova evangelização, ajudai-nos, a refulgir com o testemunho da comunhão, do serviço, da fé ardente e generosa, da justiça e do amor aos pobres, para que a alegria do Evangelho chegue até aos confins da terra, e nenhuma periferia fique privada da sua luz! Mãe do Evangelho vivente, manancial de alegria para os pequeninos, rogai por nós. **Amém. Aleluia!**

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador/a: “A partir da sua vocação específica, os cristãos leigos e leigas vivem o seguimento de Jesus na família, na comunidade eclesial, no trabalho profissional, na multiforme participação na sociedade civil... que seja sinal do Reino de Deus inaugurado por Jesus de Nazaré”. (CNBB Doc. 105 n. 11)

c) Como ser sal e luz do Evangelho nesses ambientes, em nosso mundo pós moderno, globalizado?

BÊNÇÃO FINAL

Animador/a: Abençoe-nos Deus, Pai, Filho e Espírito Santo... **Amém!**

Canto: a escolha.

Santa Filomena, a Princesinha do Céu

Santa Filomena, cuja festa é celebrada dia **10 de agosto**, nasceu no século III, é santa, virgem e mártir, cuja veneração, pela Igreja Católica Apostólica Romana, iniciou-se em meados do século XIX. O pouco que se sabe de sua vida chegou à Igreja através de revelações privadas, que teriam sido recebidas pela Serva de Deus Maria Luisa de Jesus (1799-1875) em agosto de 1833, na cidade de Nápoles. **Essas revelações, por obediência ao seu diretor espiritual, foram transcritas e a veracidade de seus escritos foi atestada pelo Santo Ofício (atual Congregação para a Doutrina da Fé) em 21 de dezembro do mesmo ano.**

Santa Filomena é representada com uma **palma**, uma **flecha** e uma **âncora**, símbolos do seu martírio. É uma das santas mais veneradas pelos Papas, e por muitos santos, dentre eles São Padre Pio, São João Maria Vianney, São Pedro Eymard, os Papa Pio X, Leão XIII e tantos outros santos e santas. Muitos milagres foram e são, ainda hoje, atribuídos a esta poderosa Santa intercessora!

História de Santa Filomena

A história de Santa Filomena começa(século III, 219 - 304). Seus pais, pertenciam à realeza da Grécia, mais precisamente, da cidade de Corfu.

Estes não conseguiam ter filhos, mas por sugestão de um médico cristão, deixaram de fazer sacrifícios aos deuses pagãos e receberam o batismo, tornando-se cristãos! Não demorou para que recebessem a graça de uma filha, a quem chamaram de Lumena por ter nascido à luz da fé. Na pia batismal, chamaram-na de Filomena, que significa “filha da luz”.

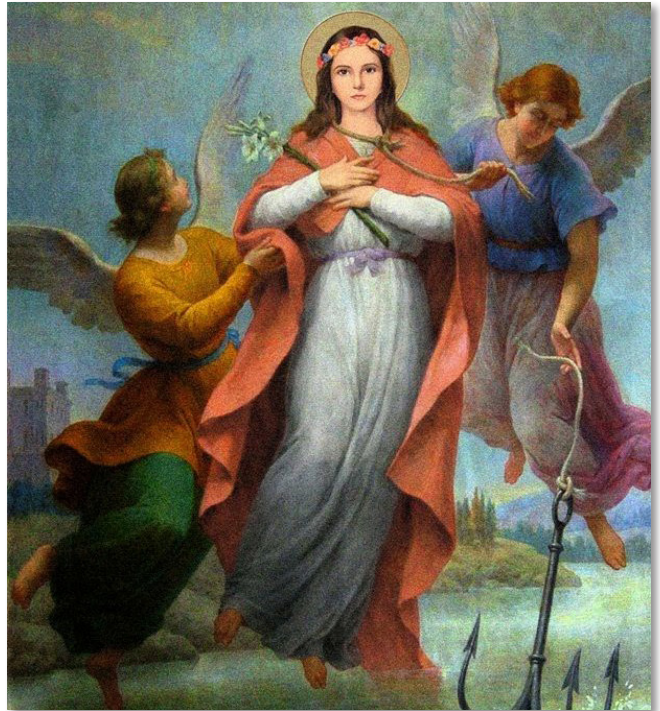
Criada nos costumes cristãos, Filomena fez votos de virgindade aos 11 anos, no início da adolescência. Aos 13 anos, o poderoso imperador romano Diocleciano declarou guerra ao pai de Filomena, e este como não tivesse condições de enfrentar, foi à Roma, pedir sua clemência.

Ao receber a família de Filomena, o imperador ficou prostrado, encantado pela beleza da jovem! prometendo não só a paz, como também vantagens políticas e econômicas, ao pai de Filomena, caso lhe concedesse a filha em casamento.

O pai de Filomena aceitou alegremente a proposta. Mas **a filha, já prometida a Jesus, protestou com todas as suas forças**. Nem mesmo os pais a conseguiram convencer a mudar de ideia.

Perante a recusa da jovem, o imperador tentou convencê-la, acenando com os privilégios de ser imperatriz de Roma, mas sem sucesso.

Furioso, Diocleciano mandou prender a jovem, até que ela voltasse atrás na decisão. Já no cárcere, por aproximadamente um mês, Filomena terá recebido a visita de Nossa Senhora, que prometeu levá-la ao céu, em três dias.



A jovem permaneceu sempre inflexível, o que levou o imperador, cheio de ódio, a ordenar os piores martírios contra Filomena.

Tentaram atear fogo à jovem, lançar flechas sobre o seu corpo, e jogá-la ao rio, atada a uma âncora. Com a proteção divina, através da ajuda de Anjos, a jovem saiu incólume de todos os martírios.

Perante os milagres, multidões se converteram ao Cristianismo. Por fim, o imperador ordenou que decapitassem Filomena, acabando o seu corpo por ceder e subir aos céus no dia 10 de agosto. Incontáveis foram as conversões e os milagres alcançados pela intercessão da jovem, casta e santa, Filomena! Embora a maior devoção e veneração à Santa Filomena só viesse a ser divulgada e reconhecida, muitos séculos após a sua morte, ainda hoje, em muitos lugares, no mundo inteiro, os cristãos a ela recorrem, recebendo de Deus milagres e prodígios, por meio de seu poderoso intermédio!

Recorramos, também nós, à Santa Filomena, para que nos assista, a fim de permanecermos firmes na fé em Nosso Senhor Jesus Cristo!

SANTA FILOMENA, ROGAI POR NÓS!



Suzana Sotolani

Paróquia Nossa Senhora Aparecida



Fruto de pesquisa com Seminaristas no Brasil, artigo faz um retrato da situação presbiteral em tempos de pandemia

O primeiro semestre do ano de 2020 nos ofereceu um novo desafio: a Pandemia da COVID-19. Podemos dizer que a pandemia está nos fazendo pensar e repensar muitas realidades e, dentre elas, a formação dos futuros padres da Igreja Católica.

Se a formação presbiteral sempre foi um desafio eclesial, temos visto que, no século XXI, tem sido cada vez mais. Para completar, chegou a novidade: como falar de formação sacerdotal, tradicionalmente, vivida quase integralmente, em um Seminário, em tempos de pandemia?

Foi com esse objetivo que a psicóloga Dra. Luciana Campos e o Padre Douglas Alves Fontes, reitor do Seminário São José da Arquidiocese de Niterói decidiram realizar uma pesquisa na buscar por tentar compreender melhor o momento que estamos vivendo, no que diz respeito à formação sacerdotal, no contexto de uma pandemia. Como manter o ritmo da formação neste ambiente? Quais são os desafios? A pandemia interfere muito ou pouco no processo formativo dos futuros padres?

“Neste artigo, recolhemos as respostas que recebemos na pesquisa e nos propomos a refletir sobre a missão formativa em tempos de pandemia. Veremos os desafios da continuidade da formação sacerdotal, em tempos desafiadores para todos. O artigo se apresenta como uma síntese do que refletimos e uma ante-sala do que queremos refletir”, explica a Dra. Luciana.

“Em breve, um novo artigo será publicado, com um viés mais acadêmico. Contudo, achamos por bem publicar esta síntese, antecipando o que falaremos e já apresentando um primeiro fruto da pesquisa! Por isso, de antemão, manifestamos nossa gratidão a todos os seminaristas que se dispuseram a nos responder, aos quais continuamos querendo acompanhar e formar nesse caminho tão significativo. Gratidão a todos os que nos apoiaram, ao longo da aplicação dos questionários!” disse o Padre Douglas.

O religioso conta ainda que a quantidade das respostas foi algo inesperado, “Para nossa surpresa, em pouco mais de duas semanas, recebemos o retorno de 2.000 seminaristas de todo o Brasil, na pesquisa que girou em torno da vida deles, no contexto da pandemia. Tocava em diversos pontos: disciplina, vida de oração, vocação, alimentação, luto, estudos, relações...”

Dra. Luciana nos conta ainda, que o questionário “teve um retorno de respostas com percentual muito significativo que, talvez compreenda perto de 50% dos seminaristas do Brasil”. E detalha que, “dos que responderam, a maior parte veio dos formandos para o clero diocesano (92,1%), residentes nas regiões Sudeste (38,9%), Nordeste (30,2%), Sul(15,9%) e Centro-oeste (8%) do país. O maior grupo faz parte da etapa do discipulado (42,8%), seguindo-se os da etapa da configuração (34,9%) e do propedêutico (20%)”.

Reunião do Conselho Curador e Diretoria da FTM fazem prestação de contas 2020 ao bispo Dom Henrique

No dia 15 de julho a F.T.M. (Fundação Terceiro Milênio), entidade mantenedora da Rádio Coração FM, realizou sua tradicional reunião anual de prestação de contas relativo ao ano 2020, ao bispo diocesano e presidente do Conselho Curador da entidade, Dom Henrique Aparecido de Lima.

O encontro foi realizado no período da manhã, na residência episcopal, em Dourados e na oportunidade, Elza Gomes de Araújo, Diretora Executiva; Osmar Caires, membro do Conselho Curador; padre Alex Dias, pároco da Paróquia São Francisco e diretor espiritual da Rádio Coração; Cristina Serante, diretora financeira; Fabiana Gulart, gerente financeira; Gisele Maciel Rodrigues, contadora e Ozair Sanábria, diretora artística e comunicadora, acompanharam o procedimento.

FTM fecha 2020 no Positivo

Apesar de todos os transtornos, causados pela pandemia da Covid 19, o movimento financeiro apresentado pelos integrantes da comissão ao senhor bispo trouxe uma notícia muito positiva. A FTM fechou o ano de 2020 com superávit. “Tudo isso só foi possível graças a todos que colaboram de uma maneira ou de outra com a emissora católica, louvamos à Deus por esta grande graça”, destacou a diretora executiva.

Segundo ela, em um ano muito difícil e complicado, os desafios foram enormes. Ela ainda destacou que tudo esteve debaixo do sangue de Jesus. Ao final do encontro, os presentes se mostraram agradecidos e felizes com o resultado positivo na vida financeira da entidade.

Todos foram unânimes em reconhecer o esforço e zelo da atual diretora executiva à frente da obra de evangelização, Rádio Coração FM. No uso da palavra, Elza Gomes fez agradecimentos ao bispo diocesano, pela confiança e por acompanhar de perto os trabalhos da entidades. Ao padre Alex, por dar suporte ao cargo e por liberá-la para o trabalho na Rádio Coração, já que é também é funcionária da paróquia São Francisco, na vila planalto. Ao Sr. Luiz Torres, voluntário na FTM no setor de informática, uma área muito complexa. Elza agradeceu também funcionários e voluntários e encerrou destacando projetos futuros da FTM.

No encerramento do encontro, Dom Henrique agradeceu à todos, pelo empenho, dedicação e carinho para com a emissora. Segundo o bispo de Dourados a Rádio Coração, que está a serviço da Igreja, vem se mostrando sempre muito bem organizada.



Ozair Dias Sanábria

Dir. Artística de programação da Rádio Coração



26/06 - Ordenação Diaconal de Rafael Yamashiro Arantes, Paróquia Rainha dos Apóstolos, Dourados.



27/06 - Crisma na Paróquia São Carlos, Dourados.



03/07 - Ordenação Diaconal de Daniel Nunes Souza, Paróquia São João Batista, Dourados.



03/07 - Inauguração da Secretaria Paroquial e Livraria Damasco, Paróquia N. Sra. Imaculada Conceição - Catedral, Dourados.



04/07 - Crisma na Paróquia Santa Teresinha, Dourados.



10/07 - Crisma na Paróquia São Francisco de Assis, Caarapó.



11/07 - Crisma na Paróquia Senhor Bom Jesus, Caarapó.



11/07 - Crisma na Paróquia Jesus Misericordioso e Santa Faustina.



14/07 - Comemoração do Aniversário natalício de Dom Henrique Aparecido de Lima, CSSR.

Relacione

Relacione as imagens com suas respectivas vocações



CATEQUISTA



RELIGIOSA



SACERDOTAL



MATRIMONIAL

Palavra Secreta

Descubra a Palavra secreta no quadro abaixo:

A	X	Z	G	D	N	D	W	Y	U
Y	C	O	I	C	M	Z	E	E	K
B	M	V	L	F	G	B	Q	T	A
X	F	A	M	I	L	I	A	Ç	P
P	O	T	Y	H	J	J	I	L	Ç
B	Ç	R	A	C	O	N	M	D	T
S	K	D	S	Y	I	U	M	B	C
Ç	L	K	J	H	G	F	D	S	A

Vamos Colorir!



"O Futuro da Humanidade passa pela Família" FC 86

Super Dica

Olá amiguinhos, tudo bem com vocês?
Espero que sim.

Convide todos aqueles que moram com você, para juntos rezarem por todas as famílias, do mundo inteiro:

ORAÇÃO

Papai do Céu, obrigado pela nossa Família, por tudo que temos, pelo pão de cada dia. Eu te peço, também, por todas as famílias do mundo inteiro, para que elas sejam muito felizes...
Amém.

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai

Deus abençoe todos vocês!

Aniversariantes

Padres e Diáconos

Nascimento

- 03. Diác. José Moraes de Almeida
- 08. Fr. Rinaldo Ap. Santiago
- 13. Fr. Miguel Löffler
- 13. Pe. Aldo Raimondo, PSDV
- 14. Pe. Gilmar Fornasier, PSDV
- 28. Pe. Jorge Dal Ben
- 28. Pe. Laercio Rodrigues dos Santos

Ordenação

- 04. Pe. Bruno Florindo
- 09. Diác. Rogério da Silva Rosário
- 10. Diác. Zenildo José da Silva
- 14. Pe. Rubens José dos Santos
- 15. Diác. Nilson Domingos
- 15. Diác. Alceu de Aguiar Quadros
- 15. Pe. Luiz Fernando dos Santos
- 16. Pe. Marcos Roberto P. Silva
- 16. Pe. Arildo Chaves Nantes, Betel
- 23. Diác. Cícero Romão Ferreira Melo
- 27. Pe. Alexsandro da Silva Lima
- 29. Pe. Jorge Luis Wattier, CSsR
- 29. Diác. Sidnei Tavares Lopes
- 31. Pe. Robin Joseph Pootholil

Datas Significativas

- 04 - São João Maria Vianney – Dia do Padre
- 05 - Dedicção da Basílica de Santa Maria Maior
- 06 - Transfiguração do Senhor
- 08 - Dia dos Pais
- 09 - Dia Internacional dos Povos Indígenas
- 10 - São Lourenço – Dia dos Diáconos Permanentes
- 11 - Santa Clara
- 14 - São Maximiliano M. Kolbe
- 15 - Assunção de N. Senhora – Dia das Vocações Religiosas
- 23 - Santa Rosa de Lima
- 27 - Santa Mônica
- 28 - Santo Agostinho
- 29 - Dia do Catesquista

Religiosos/as

Nascimento

- 15. Ir. Ivani Bislin (IFD)
- 18. Ir. Salete Beatriz Conte (FPCC)
- 26. Ir. Isis Rodrigues Reitman (OSC)
- 26. Ir. Maria Agnes do Bom Pastor (OSC)
- 31. Ir. Adriana Renata Santos (FPCC)

Profissão de Religiosa

- 02. Ir. Maria Cláudia de Jesus na Hóstia (OSC)
- 02. Ir. Neusa Maria Menino Jesus e São José (OSC)
- 10. Silvano Rodrigues Bezerra, Betel
- 10. Adevanir Paulino Bezerra, Betel
- 11. Ir. Fabiúla Souza da Silva (CICAF)
- 16. Ir. Maria Magda do Amor M. de Jesus (FPSS)
- 16. Ir. Maria Serva do Espírito santo (FPSS)
- 17. Ir. Rosangela A. do Nascimento (MPS)
- 21. Terezinha de Jesus Migotti de Souza, Betel
- 31. Ir. Neusabete Sant' Ana Freitas (ISJ)

Agenda Diocesana - Agosto

- 01 - Crisma, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida em Deodapolis
- 06 - Missa do Padroeiro Senhor Bom Jesus, na Paróquia Bom Jesus / Dourados
- 07 - Crisma, na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora em Maracaju
- 08 - Crisma, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida em Maracaju
- 11 - Missa Solene de Santa Clara, no Mosteiro Santa Maria dos Anjos Ordem Santa Clara / Dourados
- 14 - Crisma, na Paróquia Cristo Rei em Laguna Carapá
- 14 - Reunião Ampliada da catequese Diocesana
- 21 - Missa de formatura da Teologia, na Paróquia São João Batista
- 27 - Crisma, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima / Dourados

Acompanhe nossas redes
sociais



instagram/diocesededourados



youtube/diocesededourados



www.diocesededourados.org.br

